

SESSÕES DO PLENÁRIO

78ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 12/09/2017.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 27/06, 07, 08 e 09/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Primeiro orador inscrito, o nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, venho aqui a esta tribuna nesta tarde falar da calamidade em que se encontra a segurança pública no nosso Estado. Semana passada, visitando o interior da Bahia, deputado Luciano, nós mais uma vez – porque isto não foi um fato novo – pudemos observar a reclamação generalizada das cidades pequenas e médias em relação à segurança pública. Nelas e nos seus povoados, ela hoje é quase zero. O tráfico de drogas, o *crack* infelizmente vêm tomando conta deles e dos distritos também. Coisas que pouco tempo atrás não ouvíamos falar. Falta de contingente. Povoados com 5, 10 mil habitantes, e observamos em vários deles que não tem sequer um policial ou uma viatura de polícia, deixando o produtor rural completamente abandonado e entregue à bandidagem.

Nós observamos hoje, no interior do Estado e na zona rural, deputado Adolfo, produtores rurais sendo assaltados, roubo de gado, no Extremo Sul roubo da produção de cacau e café, as quadrilhas de roubo de gado aumentando cada vez mais! E a Secretaria da Segurança Pública, efetivamente, vira as costas e faz de conta que isso não está acontecendo no interior baiano.

A situação da capital nós a vivemos no dia a dia, que é o medo: medo de sair à noite e parar numa sinaleira, medo da população que pega ônibus e precisa voltar para casa à noite, que precisa sair 5, 6 horas da manhã e é constantemente assaltada. Os cidadãos de bem, homens e mulheres, a cada dia que saem e voltam para casa hoje é com o sentimento do medo, do medo pela falta de segurança pública no nosso Estado.

Mas o enfoque principal hoje do nosso pronunciamento, deputado Luciano, é a situação da segurança pública na zona rural, no interior do Estado. Essa situação é caótica, e nunca, nunca antes a região, o interior da Bahia a viveu: casas lotéricas sendo assaltadas, bancos! Quase toda semana um banco no interior é assaltado. Estabelecimentos comerciais de médio e grande portes, quase toda semana um é assaltado no nosso Estado. E a Secretaria da Segurança faz de conta que nada acontece. Não é possível, não é possível uma viatura ter R\$ 20,00, R\$ 30,00 de gasolina por dia! Não é possível não ter sequer um policial para prestar segurança a um povoado, um distrito de 10 mil habitantes?! A situação é muito difícil!

O produtor rural hoje... Semana passada estive no Sul da Bahia, deputado Luciano Ribeiro, onde a situação também é de extremo medo. O produtor de cacau, café, o pecuarista hoje têm medo. Têm medo de andar nas estradas vicinais do nosso interior. A realidade é essa. O produtor rural hoje tem medo de dormir na sua propriedade, coisa que fez a vida toda! Coisa que fez a vida toda! Hoje, o que nós

ouvimos desses produtores é que eles têm medo de dormir nas suas propriedades rurais do nosso interior pela questão dos assaltos.

Então, fiz questão de vir aqui nesta segunda-feira – Sr. Presidente Carlos Geilson, já vou terminar meu pronunciamento – para dizer que nessa questão da segurança pública o governo perdeu o controle. O governo está perdido em relação à segurança pública.

Então, nós viemos a esta tribuna nesta tarde cumprir o nosso dever, que é pedir que o governo olhe ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Para concluir, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) pela segurança pública do nosso Estado.

Muito obrigado, presidente Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Resolvi seguir V.Ex^a. Estamos juntos no mesmo barco, né?

Com a palavra o próximo orador inscrito, o nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, estava ali atento ouvindo o pronunciamento do deputado Fábio Souto, e esse é o retrato da nossa Bahia, seja na segurança pública, seja na saúde. De todos os setores, onde o governo da Bahia é mais competente é na sua propaganda. Aliás, a propaganda desse governo, se você fizer uma avaliação do Orçamento governamental, também é um dos setores onde ele mais investe.

Eu queria, deputado Fábio Souto, até nesse gancho aí do seu pronunciamento, acentuar que a falta de segurança pública na Bahia também tem contribuído para a queda do setor turístico em nosso Estado, na nossa capital. Sou lá de uma região que é eminentemente turística, a do Baixo Sul, que tem a agricultura e o turismo como os 2 pilares da sua economia. E a gente percebe e enxerga todo dia o decréscimo dessas duas atividades.

Temos lá a estrada BA-001, o trecho que liga Valença a Camamu. É uma via totalmente esburacada, um trecho, deputado Adolfo Menezes, onde circulam cerca de 5 mil veículos e mais de 10 mil pessoas por dia não só da própria região, mas também que se deslocam de norte a sul do nosso Estado pelo litoral.

Portanto, o que o governo faz é somente tapar buraco com material de terceira ou quarta categorias que qualquer chuva derrete.

Mas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero aqui também lembrar que no próximo sábado estará fazendo 1 ano que o nosso Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, teve aquele problema. E até hoje o *trade* turístico, a população da nossa capital não têm nada de concreto do governo com relação à decisão, à definição que vai se tomar quanto àquele importante equipamento turístico da nossa capital e do nosso Estado.

Portanto, no próximo sábado, se não me engano, deputada Luiza Maia, ou domingo, a senhora inclusive é convidada a participar do “abraço” que vai acontecer no nosso Centro de Convenções, para ver se assim conseguimos chamar atenção e sensibilizar o governo estadual a enxergar a importância daquele equipamento para a nossa atividade turística.

Depois que o nosso Centro de Convenções sofreu aquele abaloamento, no período de maio de 2016 a janeiro de 2017 foram fechados em Salvador cerca de 70 hotéis em decorrência do fechamento daquele equipamento. Foram cerca de 450 agências de viagem, 128 operadoras turísticas, tudo isso trazendo uma série de prejuízos não só para o *trade* turístico, não só para os empresários, mas sobretudo para os trabalhadores, aquelas pessoas, aquelas famílias que perderam seus empregos, sua condição digna de sobrevivência.

Portanto, queremos chamar atenção do governador, dos deputados que fazem parte da Base do Governo, para que sensibilizem o secretário de Turismo e S.Ex^a no sentido de voltarem os olhos para nossa atividade turística. O turismo na Bahia tem a participação de 5,7% no PIB baiano. É algo importante, algo para ser olhado de uma forma diferente.

Enquanto o turismo na Bahia participa com 5,7% do PIB, a Secretaria de Turismo do governo do Estado, nos últimos três anos, tem apenas uma média de 0,32% do Orçamento. É o valor que o governo dispõe no Orçamento anual para ser gasto pela Setur.

Portanto, quero, deputados Rosemberg Pinto e Gika Lopes, V.Ex^{as} que fazem parte da Base do Governo, juntamente com a deputada Luiza Maia, que chamem a atenção do governador. A atividade turística na Bahia emprega milhares e milhares de pessoas. É uma atividade importante como a agricultura, a indústria, o comércio.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Peço a especial atenção de V.Ex^{as} nesse sentido.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Hildécio, assumo, por favor, a presidência da Mesa enquanto faço meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado.

Sr. Presidente, deputado Hildécio Meireles, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Luiza Maia, você que nos assiste pelo *Canal Assembleia*, hoje Feira de Santana completa 184 anos de emancipação política. Quero aqui fazer uma declaração de amor a essa cidade que, tenho certeza, ficará nos anais desta Casa por todo o tempo.

(Lê) “Paixão antiga, dessas que se sente na pele, assim a sinto, minha Princesa. Às vezes te deixo, corro para os braços de outra cidade, tão sedutora quanto, mas ainda que repleta de beleza, falta-lhe a nossa intimidade em poder tocar meus pés em teu chão e por ti andar, vivenciando nossa cumplicidade, até de olhos fechados. Tu és o meu chão. Se me pego, por algum segundo, pensando em outras terras, logo me acho recordando as peraltices de menino, as aventuras de adolescente, as descobertas juvenis, os altos e baixos na maturidade.

Amo-te assim, intensamente, como filho da terra com muitos irmãos de sangue e de afeto, pois sendo grande mãe que acolhe pessoas que vem de fora, trazes em teu portal os braços abertos para aqueles que desejam desfrutar de teu desenvolvimento e progresso.

Cidade, desde suas raízes, ‘comercial’, Feira de Santana nasceu do convívio simultâneo da maior feira de gado da Bahia e com a maior feira livre do interior, no povoado de Santana dos Olhos D’água, tendo na figura do vaqueiro a inspiração para avançar e conquistar espaços por poucos trilhados. Vaqueiros como meu pai que, vestido com seu gibão de couro, apeava com seu cavalo atrás do boi desgarrado, na zona rural da minha amada Princesa.

No sertão estava escrita uma cidade, com seu calor e seu frio, me aquecendo e resfriando com as temperaturas que pulsam em seu coração. Localizada entre o Recôncavo e os tabuleiros semiáridos do Nordeste baiano, amo-te assim, Princesinha toda feita de sertão.

Nestes 184 anos de emancipação política, exaltada em tempos idos por poetas feirenses, como Eurico Alves e Godofredo Filho, Feira do rural ao urbano, na história das Letras, se fez eternizada. Em suas entranhas maternas eu, Carlos Geilson, virei homem feito. E dentro dos meus 57 anos vividos pude, ao mesmo tempo que estava amadurecendo, sentir o crescimento urbano, político, econômico, imobiliário, industrial, cultural e comercial de minha terra.

Nos últimos 10 anos, a minha cidade natal tem dado um salto de progresso impressionante. Sendo comercial desde as suas origens, Feira, nestes 184 anos de emancipação, continua a conservar-se tradicionalmente comercial. Como se não bastasse ter um comércio próspero, que contribui para a geração de empregos e consequentemente melhora a qualidade de vida dos feirenses e de quem a adota como cidade de sobrevivência, Feira tem sido polo de expansão industrial e imobiliária.

Mesmo com a supremacia do comércio, o ciclo de expansão industrial do Portal do Sertão é de extrema relevância para o crescimento econômico e desenvolvimento social da cidade. No setor imobiliário, a construção de condomínios fechados é crescente, acompanhando a tendência de outras cidades no Brasil e no mundo. Como consequência destes novos estilos de moradia e indústrias, novas vias de acesso foram criadas, de modo que a Cidade Princesa tem dado um show de acessibilidade.

É por essas e outras que sou apaixonado por minha terra. Posso caminhar por outras estradas, mas não me vejo distante do meu berço. Amo-te, Feira de Santana,

Cidade Princesa, Portal do Sertão, com amor puro de menino sertanejo que conhece sua cidade porque nela brincou com os pés descalços na terra.

Parabéns, minha cidade, pelos teus bem vividos 184 anos de emancipação e progresso!!”

Obrigado, Sr. Presidente.

Viva Feira de Santana!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- O.k, deputado Carlos Geilson.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, a deputada Luiza Maia, parlamentar que representa o Polo Petroquímico da Bahia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, eu estava com saudade desta tribuna, deputado Targino. Três semanas com tantos problemas, tantas confusões nesta Casa, que a gente não conseguia mais nem usar o nosso velho Pequeno Expediente.

Estamos aqui hoje para falar de algumas coisas. Primeiro, quero dizer ao deputado Hildécio, que saiu, que o governador tem consciência de tudo, sabe dos seus limites orçamentários, tem atenção com todos os setores do seu governo, todos os segmentos e está resolvendo as coisas. O povo está entendendo, está gostando e tem participação.

Ele tem feito consultas, e a gente sabe que esse desespero da Oposição de atacar o governador Rui Costa dessa forma tem uma razão. Claro, compreendo que é um momento muito difícil para a Oposição, principalmente depois dos R\$ 51 milhões do seu aliado, dessa sua grana e das suas ameaças de delação.

Então, a gente compreende. Mas a gente também tem tranquilidade porque sabe que o trabalho que o governador tem realizado tem tido uma repercussão muito grande. A prova disso é que os estados governados pelos partidos das pessoas que compõem a Oposição aqui estão um desastre, um terror! A gente não precisa citar os nomes, porque todo mundo acompanha.

Mas quero também, Sr. Presidente, me referir ao momento político complicado que este nosso País tem vivido. As ameaças lá daquele Congresso machista, racista, milionário, têm reflexo no País como um todo, além das loucuras do golpista do Temer, que quer vender o nosso Brasil a preço de banana! Acho que todos os deputados aqui têm suas relações com os deputados federais, e nós não podemos deixar que se aprovelem os horrores que esse pessoal está tentando fazer, principalmente na questão política.

O tal do distritão, e essa reforma ordinária e horrorosa de aprovar Fundo Partidário – ou sei lá como eles estão chamando – de R\$ 3 bilhões aí para se gastar durante a eleição realmente é uma vergonha! Acho que temos nossas ligações com os deputados federais e precisamos fazer esse debate e essa discussão com eles, porque

acho que não é possível ... O Brasil realmente está numa situação muito difícil, e se se aprovar o que eles propõem hoje, a coisa vai ficar ainda muito pior.

Queria também, Sr. Presidente, registrar o meu repúdio ao prefeito de Camaçari, que tem perseguido professores, servidores, pescadores, feirantes, ambulantes, mulheres! O homem está um desastre! Também, coitado! Além dele, tem mais quatro prefeitos: o Hélder, que é o de fato; ele foi o eleito; tem o Tude, que manda lá no seu pedaço, e para completar botou o Waldeck Ornelas. Não sei como é que ele vai se explicar para a sociedade e os tribunais sobre a postura e o papel do Waldeck Ornelas em Camaçari. Não tem contrato, não tem vínculo nenhum, não é nomeado, mas é quem manda de fato, reunindo e despachando com secretários.

O que sentimos hoje é que a cidade está muito triste, e todos os cargos e espaços importantes estão sendo colocados para as pessoas de Salvador, principalmente àquelas ligadas ao prefeito ACM Neto. Então é uma tristeza, uma vergonha a nossa cidade, que cresceu tanto nos 8 anos do prefeito Caetano, se transformou numa verdadeira metrópole, com projetos e programas sociais importantíssimos, como o da Cidade do Saber, em que você conseguia levantar destaques, talentos do nosso município em pessoas que realmente não tinham oportunidade. No entanto vemos hoje se fechando a Cidade do Saber. Para mim, aquilo é crime contra o povo e a cidade de Camaçari, pois não é possível realmente um absurdo daqueles!

Hoje, para tentar justificar o que está se fazendo, disse que a Cidade do Saber agora vai abrigar alguns cursos da UFBA, que já têm inclusive outro espaço, o qual eles podem deixar destinado aos cursos que estão chegando a Camaçari sem precisar fechar o projeto da Cidade do Saber. Ele tem repercussão até fora do Brasil! Não foi nem uma nem duas caravanas de outros Estados e países que chegaram lá para conhecer a beleza e a importância daquele projeto por promover filhos de pessoas que não tinham oportunidade. Infelizmente hoje temos uma tristeza muito grande em registrar esse fechamento.

Eu falei o mesmo tanto que ele deixou um outro aí.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ah, ah, ah! A deputada Luiza Maia é um barato!

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários da Casa, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, 184 anos de emancipação política da cidade de Feira de Santana. Parabéns à Princesa do Sertão! Apresento os meus agradecimentos à Feira e à sua população pela acolhida que tem me dado nestes 9 anos, desde que mudei a minha residência para aquele município aprazível e acolhedor.

Muito obrigado, Feira de Santana, mas não posso deixar de registrar que essa cidade nos tempos hodiernos não tem muito o que comemorar. Uma saúde pública que está na UTI! Um caos! Faltando para o povo feirense, e de igual modo o da região, até os procedimentos médicos mais simples para atender a demanda, notadamente daqueles pacientes mais carentes que não dispõem de plano de saúde.

O governador Rui Costa, durante a campanha política do ano passado, passou recibo para essas necessidades da população feirense e da região. Ao visitar Feira de Santana em campanha política prometeu pelo menos em 6 visitas, num ato de estelionato político, que a primeira obra do seu governo, do governo Rui Costa, dizia ele se se elesse governador, seria a construção do Hospital Regional de Feira de Santana. Mas o município está esperando este presente já no terceiro aniversário de sua emancipação política no governo Rui Costa.

Pelo visto vai continuar esperando porque, em vez de licitar a obra - ele hoje esteve e ainda deve estar em Feira de Santana-, e iniciar a construção do Hospital Regional de Feira de Santana, porque foi esse o nome que lhe deu na sua campanha e falava assim, soletrando, que seria a primeira obra do seu governo ... Quero dizer que, como médico que sou, meu coração entrou em regozijo porque ele não teria o meu voto. Mas, se ganhasse a eleição e eu perdesse, ficaria tranquilo porque Feira de Santana ganharia um presente como um hospital regional. Mas o governador Rui Costa, que está em Feira de Santana, em vez de levar o hospital regional para lá, mandou colocar na cidade *outdoor* divulgando a construção de um hospital regional na Chapada Diamantina!

Nada tenho contra a construção do Hospital Regional da Chapada Diamantina, mas é um deboche do Sr. Governador com o povo de Feira de Santana e região. É um escárnio do governador com a população feirense. Então, venho aqui trazer o meu protesto contra este governador Rui Costa! Homem sem palavra, que engrossa a fila dos homens sem palavra! Engrossa a tradição, Sr. Presidente, daqueles políticos sem palavra, o governador Rui Costa!

Mas, apesar de Rui Costa, ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) viva, viva Feira de Santana! Viva os seus 184 anos! E o meu muito obrigado à Feira e à sua população.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

Próximo orador inscrito, o nobre deputado Adolfo Viana. (Pausa) Então, o deputado Adolfo Menezes. (Pausa) Ah, está aqui? Então, foi salvo pelo gongo o deputado Adolfo. Porque é de Adolfo pra Adolfo, né? Depois de Viana é Menezes.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, mal subi à tribuna, a deputada Luiza Maia já está aqui a me atacar. Aliás, a atacá-lo, presidente, chamando-o de machista.

Mas, deputada Luiza Maia, o motivo que me traz a esta tribuna é justamente um motivo de esperança. Depois de 11 anos que o Partido dos Trabalhadores vem prometendo a tão sonhada BA que liga as cidades de Sobradinho e Juazeiro à de Sento Sé, mais uma vez o governador retorna à cidade de Sento Sé para prometer a execução dessa tão esperada estrada, a tão esperada BA que liga Sento Sé a Sobradinho. Eu estou esperançoso e quero acreditar que não será mais uma propaganda mentirosa, que não será mais uma proposta pré-eleitoral, simplesmente para se viabilizar eleitoralmente em ambas as cidades.

Fico realmente preocupadíssimo com essa forma que o PT faz política. Foi à cidade de Remanso no período pré-eleitoral em 2014, prometeu a estrada, nunca mais pisou o pé lá nem para dar uma satisfação, nem para dizer que a estrada estaria acontecendo. Em Sento Sé faz 11 anos! São diversas promessas do Partido dos Trabalhadores de execução da BA que liga Sobradinho a Sento Sé. O governador esteve lá no sábado prometendo que agora a estrada vai sair. E vou rezar para que aconteça, porque aquela população não aguenta mais sofrer na BA-210. É um sofrimento trafegar ali naquela estrada! S.Ex^a chegou lá de avião, sem conhecer a dura realidade, prometendo que desta vez vai. Volto a dizer: são 11 anos de promessa, deputado Rosemberg Pinto, e nós queremos acreditar que desta vez o governador vai cumprir com a sua palavra.

Hoje eu precisava dividir este pronunciamento em duas etapas. Neste segundo momento, presidente Carlos Geilson, trago a preocupação, mais uma vez, com as promessas mentirosas que o Partido dos Trabalhadores faz constantemente aqui no Estado da Bahia. Nas eleições de 2014, no período pré-eleitoral, deputado Leur Lomanto, eles falavam da tão sonhada ponte Salvador–Itaparica. O governador já fez diversas viagens e contatos com empresários chineses, prometendo sempre que essa ponte iria acontecer. Mas, para nossa preocupação, desta vez a promessa foi além das nossas expectativas. Depois de terem gastado mais de R\$ 90 milhões em projetos para a realização da ponte Salvador-Itaparica, agora o governador retorna da China dizendo que não será mais uma ponte. Será um túnel que vai ligar Salvador a Itaparica.

Eu pergunto: será que V.Ex^{as} sentem a mesma vergonha que eu sinto ao ouvir uma loucura dessas?! Porque isso é uma loucura! São 5 anos de promessa da ponte Salvador-Itaparica, e o governador volta da China agora para nos dizer que ele não vai mais fazer a ponte. Vai fazer um túnel, deputado Robinho, que ligará Salvador a Itaparica!

Fico com vergonha da população baiana! Este Parlamento tem que reagir! Esse túnel que o governador disse que ia fazer é uma grande mentira, é uma grande enganação! Tenho certeza absoluta de que nenhum dos deputados que compõem esta Casa Legislativa acredita nesse túnel! Portanto, temos o dever e a obrigação de nos

manifestar em relação a essa brincadeira de mau gosto que o governador Rui Costa nos trouxe, com relação ao túnel que vai ligar Salvador a Itaparica.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes. De Adolfo para Adolfo, de Casa Nova para Campo Formoso.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, um deputado acusa, bate no governador, e o outro deputado, Adolfo Viana, defende.

Este governador é um monstro para trabalhar, tem de se admitir, numa época destas em que 23, 24 governadores não têm condições de pagar nem salário. O Rio de Janeiro não fechou as portas porque o governo federal botou bilhões. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, obrigou o presidente Temer, refém de todo mundo, a salvar o Rio de Janeiro, pelo menos por enquanto, para pagar as contas! Salário e décimo terceiro, até hoje não pagaram!

Acredito que a Oposição tem de fazer a sua parte, mas acredito também que no íntimo tem de admitir ... Até porque, nas conversas que ouvimos diariamente, com quem você conversa, seja da classe alta, média, baixa, todo mundo diz: “Olha, não votei nesse governador, mas a Bahia tem de admitir que é um homem sério e trabalhador!”

Numa época destas com tantos problemas, com o Brasil nessa desordem, temos de elogiar! Falta muita coisa? Falta. Temos problemas na segurança, Prisco. Ouvi o deputado aqui falar sobre a segurança, mas o problema da segurança não é só na Bahia. A desordem é no País inteiro. Vimos que no Rio de Janeiro nem a Força Nacional nem o Exército estão dando conta!

E o Congresso Nacional é que é o culpado, os deputados federais e os senadores, com exceções, claro, porque a minoria não aprova nem muda as leis. Mas são culpados, sim. Não é possível, deputado Prisco, que hoje tenham matado mais um policial no Rio de Janeiro e o Congresso não mude nada! Porque não bota uma pena de 30 anos, sem direito a regressão, para quem matar um policial militar? Por que o Congresso Nacional não age? Claro que não é só esse o problema da segurança pública, mas o Congresso tinha a obrigação de começar a agir. É em tudo!

Passei há pouco aqui na Avenida Paralela, deputado Rosemberg, e vi um rapaz numa moto pequena, claro, querendo ganhar a vida dele, um entregador de pizza, mas de sandália! É uma coisa simples, mas qualquer acidente o cara perde o pé e vai para o INSS sustentar por 30, 40, 60 anos por invalidez! E por que não se proíbe? Acho que existe lei, mas ninguém liga para nada! Estou falando uma coisa simples.

Então, o Congresso Nacional é o culpado de boa parte do que está acontecendo no País.

Agora mesmo não dá mais tempo de fazer qualquer remendo político na lei eleitoral. E é bom que o Supremo Tribunal legisle porque, se o Congresso não faz o

que tem de fazer, que é legislar, vai deixar para o Judiciário, para o tribunal superior, o Supremo, legislar! É o que está ocorrendo no País!

Os nossos políticos... Nós não podemos nos envolver, vamos dizer assim, porque não temos o poder constitucional de fazer as leis maiores do País, a maior delas a Constituição, nem o de mudá-las. Isso cabe aos nossos colegas federais, que ficam brincando! Com exceções. Claro que lá também há gente séria, como em todos os setores, a exemplo dos bombeiros. Vimos o que ocorreu lá no Rio de Janeiro, a maioria envolvida em falcatuas. Como também há nas universidades, mas vimos o reitor da universidade de Santa Catarina envolvido em falcatuas. É a situação do País não só na política. Só que o Congresso Nacional é culpado, sim, pela situação de desordem a que chegou o Brasil.

Vou concluir, Sr. Presidente.

Falava aqui há pouco um colega que me antecedeu, o deputado Fábio Souto, sobre a segurança, afirmando que ninguém pode sair mais de casa porque todo mundo é refém. Mas isso não é só na Bahia. É em todos os estados do Brasil, com raras exceções. É no interior de Feira, que faz aniversário hoje, é no interior de Campo Formoso, Itambé, enfim, em qualquer lugar. E o Congresso Nacional não se mexe! Só pensa em eleição, só pensa em cada um se salvar! E continua tudo do mesmo jeito, cada um pagando um preço! Hoje um, amanhã outro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Com a palavra, pelos próximos 4 minutos, o deputado Soldado Prisco. Gostaria de dedicar um tempo maior, mas tenho de seguir aqui os horários cronometrados.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Obrigado, Sr. Presidente.

Em primeiro lugar, quero aqui colaborar com as palavras de V.Ex^a e parabenizar também a cidade de Feira de Santana. Estive lá no final de semana, tenho um carinho especial por ela. Quero parabenizar todo o povo feirense pela comemoração do seu aniversário.

Mas não posso deixar de falar da violência que está se alastrando pela cidade de Feira de Santana e por toda a Bahia. O meu nobre amigo deputado Targino vem aqui denunciando, dia e noite, a situação que vem ocorrendo em todo o Estado praticada por esse secretário da Segurança Pública, que se perpetua no poder. Já está aí há praticamente 10 anos, indo para o 11º ano, e os números da violência na Bahia são absurdos, além de vivermos numa eterna Grampolândia. Os números de homicídios e de assaltos a banco subindo, e ele é mantido no poder por este governo que está aí. Isso prova a incompetência do governo nessa área.

Muita promessa, muita propaganda, e nada. Jogamos nas redes sociais nesse final de semana matéria da campanha eleitoral do governador Rui Costa, na qual ele

garantiu que nos 4 anos de governo ia chegar a 40 mil homens na segurança pública. Quarenta mil, nosso amigo Pablo Barrozo! O governador prometeu na campanha dele que chegaria a 40 mil. Temos 30 mil homens, e neste ano foram para a reserva, com a aposentadoria, 3 mil, cerca de 3,2 mil. E ele está chamando um concurso agora para 2 mil policiais, ou seja, nem sequer reposição esse governo está fazendo, quanto mais com a mentira, a farsa e a enganação dele dos 40 mil! Esse concurso aí agora poderia muito bem ampliar o número de vagas e teve vários habilitados, aprovados. Então, ele poderia chamar 5 mil para, pelo menos, suprir a reposição da perda de efetivo, que é latente nas ruas.

Na semana passada, fizemos uma fiscalização noturna nas unidades da Polícia Militar e vimos lá uma verdadeira aberração: dois policiais, no máximo, tomando conta de toda a unidade. Guarda, sala de meio, armamento, responsabilidade com telefonia, tudo nas costas de apenas dois policiais em toda a Salvador! O interior é muito mais degradante ainda, são cidades sem policiamento nenhum! E o governo tem o concurso, mas nem sequer chama o número mínimo para suprir a falta que está.

Reajuste salarial dos servidores públicos. Esse governo não fala nada, são 3 anos sem reajuste! Paga em dia os salários. É obrigação do governo pagar em dia. Mas o nosso salário está abaixo do soldo, o mínimo. Abaixo do salário mínimo o nosso soldo!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente. É que acabou, 15h30min.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- E ele prometeu que não teria ...

São 52 segundos ali, 51, 50.

O Sr. Rosemberg Pinto:- São 15h30min.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, eu só quero continuar a minha fala.

Então, esse está preocupado. Sei que o deputado, quando se fala em segurança pública, é sempre assim. Portanto, esse é o governo que infelizmente vive nessa aí. Quando era candidato ao governo, juntamente na disputa com Paulo Souto, disse que o governador deixou um ano abaixo do salário mínimo o salário dos servidores. Ele já vai pra 3 anos abaixo do salário mínimo! Ninguém fala nada do reajuste do servidor público. E o governo está aí só na mentira e enganação.

Agora, dinheiro para propaganda no intervalo do *Fantástico*, do *Jornal Nacional* tem, Targino. Dinheiro para aumentar o efetivo e oferecer segurança para a população não tem. Estão aí hoje os concursados que foram para um evento em Feira de Santana cobrar do governador que convoque, pelo menos, mais três mil pessoas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

Parabéns para Feira de Santana!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosenberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, queria pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, mas vou aproveitar porque 3 deputados citaram o meu nome.

Primeiro, deputado Prisco, não tenho nenhum problema em pedir e debater segurança pública. Na realidade, V.Ex^a tem um equívoco. Nós não discutimos segurança, nós temos de discutir violência. É que V.Ex^a vive dos votos dos policiais. Eu, não. Então, não tenho nenhum problema. O governador Rui Costa e o secretário da Segurança Pública ... Não há no Brasil maior investimento em segurança pública do que o do governo da Bahia.

O problema é que V.Ex^a tem de falar de segurança pública porque não faz debate de segurança pública. O senhor quer é manter vivo o seu debate para o seu eleitor, para os seus votos. Eu não faço isso. Faço debate sobre violência e como a segurança pública pode resolver esse problema.

A outra questão é que o deputado Hildécio, me parece, está em outro Estado. Acabou o governador ... E eu falava isto com o deputado Fábio Souto nesse instante, que o Centro de Convenções já tem definido o local e já estão publicamente sendo feitos os estudos para a execução. O governador Rui Costa e o secretário de Turismo acabaram de se reunir com diversas associações do segmento das exposições agropecuárias, daquelas associações que estão no Parque de Exposições para mostrar que aqueles equipamentos serão modernos, diferentes e não vão impactar do ponto de vista das feiras agropecuárias. Isso está na mídia todos os dias. Acho que o deputado não está lendo ou então ele está em outro Estado e não vem acompanhando o que está acontecendo aqui.

Deputado Adolfo Viana, o que na realidade precisa é o seguinte: não é o governador Rui Costa. Ele está trabalhando, e muito! O problema é que há algumas figuras que não pensam o Estado da Bahia, mas pensam efetivamente o quanto pior, melhor.

O ministro da Educação, que é do DEM, aliado aqui do prefeito da cidade do Salvador, ACM Neto, já colocou publicamente que, se saísse esse dinheiro – o empréstimo que já foi autorizado e está no Banco do Brasil, mas não liberam –, ele pediria para sair do Ministério. Ora, meu Deus! Isso não é um problema! Nós queremos trabalhar! A Assembleia, em verdade, com os votos de todos os deputados aqui, pensando a Bahia – quero frisar daqui, deputado Adolfo: tanto os da Oposição quanto os do Governo –, deu a sua contribuição para que se pudesse criar a possibilidade de atração de recursos para o governo estadual fazer estradas, investimento em calçamento nos diversos municípios.

Então, queria pedir a V.Ex^a que peça ao prefeito de Salvador, que é seu aliado – o presidente Temer já liberou –, que pare com isso, acabe com essa maldade com a população baiana ...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- (...) e deixe chegar o dinheiro, via Banco do Brasil, para que possamos dar continuidade à melhoria das estradas no Estado da Bahia. E aí V.Ex^a não vai precisar aqui jogar a responsabilidade em cima do governador. A responsabilidade não é do governador. A responsabilidade é de quem está travando o dinheiro do empréstimo para que S.Ex^a possa dar continuidade às obras que melhoram o Estado da Bahia, melhoram a trafegabilidade e melhoram as condições para a população.

Meu querido presidente, queria mais uma vez solicitar de V.Ex^a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente. É uma lá e uma cá.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, não tinha ouvido o deputado Adolfo Viana pedir a questão de ordem. Então, gostaria de fazer a gentileza. Ele pediu primeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É o seguinte: tem o pedido de quórum do deputado Rosemberg.

O Sr. Pablo Barrozo:- O meu pedido é no sentido de estabelecer o tempo regimental, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim. V.Ex^a concorda com o pedido de verificação de quórum, não é isso? Abrindo os 15 minutos, é isso?

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, que essa verificação seja nominal, que se zere o tempo e abram-se os 15 minutos de praxe.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, com respeito aos 15 minutos ...

O Sr. Targino Machado:- Excelência, me inscreva no período dos 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Nos 15 minutos estão inscritos os deputados Adolfo Viana, Bira e Targino.

Zere-se o painel e marquem-se os 15 minutos.

Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu tenho o maior respeito, a maior admiração e amizade pelo deputado Rosemberg Pinto. Mas, na ânsia de defender o indefensável, ele diz coisas aqui que não são verdades.

Primeiro, ninguém travou dinheiro nenhum de chegar até a Bahia. Segundo, as promessas de recuperação de estradas do governo do Partido dos Trabalhadores não vêm de hoje. O governador Rui Costa foi a Sento Sé, no sábado, refazer uma promessa que já foi feita há 11 anos pelo Partido dos Trabalhadores e ainda não foi executada.

Então, Sr. Presidente, quando o deputado Rosemberg diz que não é responsabilidade do governador, eu pergunto: de quem é a responsabilidade, então, por as estradas da Bahia estarem destruídas? Porque o Líder do Partido dos Trabalhadores afirma que a responsabilidade não é do governador. Eu pergunto: de quem é a responsabilidade, então?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu não disse isso.

O Sr. Adolfo Viana:- Excelência, está nas notas taquigráficas.

(O deputado Rosemberg Pinto fala fora do microfone.)

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a disse que não era responsabilidade do governador. Eu pergunto: de quem é a responsabilidade por esse esquema?

(O deputado Rosemberg Pinto continua falando fora do microfone.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu preciso que V.Ex^a garanta minha palavra, porque o deputado Rosemberg está interrompendo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pode seguir.

O Sr. Adolfo Viana:- Então, é lamentável realmente perceber que o Partido dos Trabalhadores é vezeiro em transferir responsabilidade, construir discursos de conveniência, mas a realidade do Estado da Bahia é dura. E a responsabilidade infelizmente, deputado Rosemberg, é, sim, do governo que V.Ex^a faz parte. A responsabilidade pelas péssimas condições das nossas estradas, a responsabilidade por propagandas que dizem terem sido feitos 7.000 quilômetros de asfalto na Bahia! Nós já entramos na Justiça e comprovamos que é uma grande mentira. E tem ainda a responsabilidade por termos um dos estados mais violentos da Federação.

Então, deputado Rosemberg, eu não posso aqui aceitar que essa questão de ordem de V.Ex^a fique sem uma correção, até para que possamos restabelecer a verdade. E a verdade é que na Bahia o governo do PT, que já vai completar o 12º ano de aniversário, insiste em dizer que não tem responsabilidade para com as nossas estradas. Basta visitarmos o interior e vermos de quanto tempo vêm as promessas do partido na recuperação das estradas. Realmente fica muito difícil debater com membros do Partido dos Trabalhadores, que insistem a todo momento em falar as suas conveniências, mesmo que elas não condigam com a verdade.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o que me faz participar deste momento é assumir esse debate. Primeiro, pela manifestação clara do desespero vivido pelo que seria a base do governo Temer nesta Casa, mas que não tem a

dignidade e a coragem de defendê-lo, nem muito menos para fazer o pronunciamento que fizeram há pouco tempo em sustentação a Geddel.

Ora, tentam se pautar na sombra dos que utilizam, acima de tudo, serviços realizados por outros para assumir a paternidade. Falar da estrutura de estradas deste Estado - e de segurança, entre outras coisas, saúde e educação - é tentar negar o passado que eles construíram de abandono das estradas. Não é à toa que a maioria dos prefeitos da base de governo deles abraça Rui Costa, como abraçava Jaques Wagner, agradecendo por serviços realizados que antes não eram assistidos pelo próprio governo deles.

Quero corrigir que não foram 7 mil quilômetros de estradas no governo Wagner, foram 8 mil. Foi o Estado que mais realizou obras de estradas de rodagem no Brasil na época. Assim como o governo Rui Costa também tem uma frente de obras de estradas de rodagem significativa. Além das que estão sendo entregues, há as que estão em construção.

Agora o desespero bate na porta exatamente pela tentativa de criminalizar o PT e criar todo um processo para tomar de assalto o País, como tomaram com o golpe na presidenta Dilma, como quando tentaram sufocar a Lava Jato e outras ações. Mas não tiveram essa capacidade. O que está sendo visto pela sociedade brasileira é o outro lado da moeda.

Quem é que tem, de fato, verdadeira culpa no cartório? Quem de fato meteu a mão nos recursos públicos? Até então eles não tiveram a honradez de vir a esta Casa explicar para a Bahia a origem dos 53 milhões de reais sob posse de Geddel Vieira Lima, encontrados num prédio da família deles. Porque não é da nossa, não é dos Silva. É dos Azi. Portanto, precisamos vir aqui dizer da coincidência de uma bagatela de 53 milhões de reais que estavam guardados logo num prédio de pessoas que simbolizam o grupo.

Então, esse é o desespero que faz com que venham para cá tentar atacar o governador Rui Costa e desmerecer um governo que nesse cenário político-econômico que vive o Brasil é destacado como uma das melhores gestões. Dois estados – dois! –, dentre os 27 da Federação, estão em sanidade econômica, cumprindo as suas obrigações com seus credores, servidores e ainda realizando obras.

Agora, nobre deputado Rosemberg, o que pasma é um ministro deles, o Meireles, responsável pela Fazenda, pedir ao povo brasileiro para rezar pra sair da crise econômica! Peça pra sair, Meireles, e leve com você ACM Neto, Temer e todos os que estão enterrando este Brasil!

Pasmem, porque Meireles pediu ao povo brasileiro para rezar aos deuses, aos orixás, aos enquices, aos voduns para o Brasil sair da crise econômica! Está aí no discurso dele que foi publicado. Então, essa é que é a falta de compromisso e respeito com o povo brasileiro.

Por isso, quero dizer que compreendo o desespero daqueles que negam a democracia, que são contra as conquistas trabalhistas, que vão de encontro às

conquistas do povo brasileiro, mas que não têm a coragem de dizer quem é Temer e quem é Geddel.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Registro a visita de estudantes da Escola Municipal Eloyna Barradas, do bairro Aterro de Itapagipe.

Obrigado.

Nós temos 6 minutos. Targino quer falar, está inscrito. E Pablo também. Então, 3 minutos para cada um. Está bom?

O Sr. Targino Machado:- Tenha calma. Eu estou inscrito para os 5 minutos. Se der tempo, se V.Ex^a não ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu tentei aí fazer uma composição.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, cheguei à conclusão de que o deputado Bira Corôa, por quem tenho muito apreço, está sem noção, está doido! Por cinco vezes, está aí nas notas taquigráficas, ele falou dos R\$ 53 milhões encontrados com Geddel. É porque 2 milhões devem ter ficado em algum lugar que V.Ex^a sabe, deputado Bira Corôa. A imprensa noticiou R\$ 51 milhões e 30 mil. Esses R\$ 2 milhões... Como esse dinheiro veio do lado de V.Ex^a, porque ele foi encontrado com Geddel, que dava sinais de riqueza mesmo e é bandido, como bandidos são aqueles companheiros dele do PT ...

(O deputado Bira Corôa tenta se manifestar fora do microfone.)

O Sr. Targino Machado:- Eu o ouvi educadamente! Revele a sua educação, por favor!

Esses R\$ 51 milhões que foram lá encontrados foram conquistados através de roubo, quando Geddel era ministro de Lula e vice-presidente da Caixa Econômica no governo Dilma! E deve ter vindo alguma ponta quando foi supercompanheiro de Jaques Wagner para tapar o dinheiro que deve ter tirado do governo do Estado para tapar o rombo que ele investiu na campanha de Wagner, naquela primeira eleição, quando este ganhou!

Então, essa história de V.Ex^a vir pra cá apontar o dedo para o lado de cá, toda regra tem exceção! Dobre sua língua! Dobre sua língua! Dobre! Guarde a sua língua dentro da boca! Guarde a sua língua ...

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente ...

O Sr. Targino Machado:- Se respeite!

O Sr. Bira Corôa:- Se respeite V.Ex^a.

O Sr. Targino Machado:- Se respeite você! Se respeite V.Ex^a! Se Paulo Azi estivesse aqui, V.Ex^a não falaria isso! Respeite, respeite um companheiro valoroso! Respeite um companheiro valoroso! V.Ex^a nunca viu o nome dele metido em vagabundagem! Vagabundagem é na casa de V.Ex^a, onde V.Ex^a nasceu e se criou, no PT! No PT! Então se respeite!

A Sr^a Fátima Nunes:- Olha o respeito, deputado.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, eu vou querer ...

(A deputada Fátima Nunes fala fora do microfone.)

O Sr. Targino Machado:- Os R\$ 51 milhões de Geddel vieram daí, vieram do PT! Não vieram do DEM, não! Não vieram, não! Vieram do PT! Esse dinheiro veio do Ministério da Integração Nacional, esse dinheiro veio da vice-presidência da Caixa Econômica nos governos Lula e Dilma! Vamos acabar com essa palhaçada aqui de querer jogar no colo do outro os seus erros!

O Sr. Bira Corôa:- Não tenho medo de histerismo, não!

O Sr. Targino Machado:- E eu estou “morrendo” de medo de V.Ex^a. Estou “morrendo” de medo. Já disse aqui que fui vacinado quando nasci, não sei o que é o significado da palavra medo. Agora, tenho medo é de ser injusto, tenho medo é de ser irresponsável nas acusações, como V.Ex^a foi aqui. Não se meça pela mesma régua com que se mede o deputado Paulo Azi, que é um homem de bem que passou por esta Casa e tratou V.Ex^a de forma lhana, urbana e civilizada. V.Ex^a aqui, hoje, revela a sua fraqueza ao fazer uma acusação dessas contra os Azi.

O Sr. Bira Corôa:- Eu fiz?!

O Sr. Targino Machado:- Fez, sim! V.Ex^a fez!

Agora, eu preferia ter Azi no meu sobrenome do que Silva, de Lula, ladrão!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Pablo Barrozo, pelo restante do tempo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, estou inscrito. Aguardei todos os oradores ...

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, fui citado. Quero as notas taquigráficas.

O Sr. Pablo Barrozo:- (...) e gostaria que fosse respeitado pelo menos 1 minuto.

Gostaria de falar a respeito do turismo da Bahia; do Centro de Convenções, das estradas, da tragédia Mar Grande-Salvador e de tudo em que o governador é omissos e não cumpre suas prerrogativas de governador, não se assume como governador. Não deu um pio a respeito da tragédia Mar Grande-Salvador. A violência está cada vez pior, e ele se desculpa dizendo que é uma questão estadual. O Centro de Convenções e o turismo da Bahia não são prioridades porque geram emprego e renda, e ele não quer saber de emprego e renda nem educação. Quer saber de mentira através de propaganda enganosa, achando que a população da Bahia é ignorante.

Mas queria finalizar aqui deixando o meu repúdio ao ato do deputado Bira Corôa, a quem respeito, mas fazer esse tipo de ilação em relação ao deputado Paulo Azi é uma atitude covarde e desrespeitosa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há quórum, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.